

Decálogo do leitor

Por Alberto Mussa*

- I. Nunca leia por hábito. Leia por vício. A leitura amplia a compreensão do mundo, aprimora a capacidade de expressão, diminui a ansiedade. Mas é essencialmente lúdica, como devem ser as coisas que nos dão prazer.
- II. Comece a ler desde cedo. E comece pelos clássicos.
- III. Nunca leia sem dicionário. Se estiver fora de casa, anote as palavras que você não conhece, para consultar depois. Elas nunca são escritas por acaso.
- IV. Perca menos tempo diante do computador, da televisão e estabeleça metas. Se puder ler um livro por mês, dos 16 aos 75 anos, você terá lido 720 livros.
- V. Faça do livro um objeto íntimo. Escreva nele; assinale as passagens emocionantes. O livro é o mais interativo dos objetos. Você pode avançar e recuar, folheando, e ele vai com você a todos os lugares.
- VI. Leia sempre literatura brasileira: ela está entre as grandes.
- VII. Das letras européias e da América do Norte vem a maioria dos nossos grandes mestres. A literatura hispano-americana é indispensável. Busque também o diferente: há grandezas literárias na África e na Ásia. Volte à Idade Média, ao mundo árabe, aos clássicos gregos e latinos. Chegue, finalmente, às mitologias dos povos ágrafos, mergulhe na poesia selvagem. São eles que estão na origem de tudo; é por causa deles que estamos aqui.
- VIII. Tente evitar a repetição de temas, estilos e autores. A grande literatura está espalhada por romances, contos, crônicas, poemas e peças de teatro. Nenhum gênero é, em tese, superior a outro.
- IX. Não tenha pena de abandonar pelo meio os livros desinteressantes.
- X. Forme o seu próprio cânone. Se não gostar de um clássico, não se sinta menos inteligente. E faça o seu próprio decálogo: neste momento, você será um leitor.

*Escritor carioca. Seu texto original foi adaptado para compor este cartaz.